



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

PREVALÊNCIA DE GEO-HELMINTÍASES EM CRIANÇAS EM SÃO JOÃO EVANGELISTA - MG

Raíssa Vitória dos Santos¹; Samuel Augusto de Oliveira Garajau²; Eloá Christine Andrade Campos²;
Marcelo Augusto Filardi³; André Talvani⁴; Márcia Cristina de Paula Cesário⁵; Margarida Maria
Higino de Jesus⁵; Priscilla Vilela dos Santos^{6*}

¹ Discente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* São João Evangelista, IFMG SJE, Brasil.

² Discente do curso Técnico de Nutrição e Dietética, Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* São João Evangelista, IFMG SJE, Brasil.

³ Docente no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* São João Evangelista, IFMG SJE, Brasil.

⁴ Docente no curso de Nutrição e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto UFOP, Brasil.

⁵ Docente no curso Técnico de Nutrição e Dietética, Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* São João Evangelista, IFMG SJE, Brasil.

⁶ Docente no curso de Nutrição, Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares, UFJF GV, Brasil.

*Autor correspondente: priscilla.vilelaa@yahoo.com.br

As geo-helmintíases são doenças tropicais negligenciadas associadas a precariedade do saneamento básico, vulnerabilidade socioeconômica e higiene inadequada. Causadas por helmintos transmitidos pelo solo, como as *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris Trichiura* e entre outros, afetando principalmente crianças em idade escolar. Tais infecções podem causar anemia, desnutrição e comprometimento do desempenho cognitivo, estabelecendo uma relação bidirecional com a desnutrição comprometendo assim o crescimento e aprendizagem da criança. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de geo-helmintíases em crianças matriculadas na rede municipal de São João Evangelista. O município de SJE, está localizado no Vale do Rio Doce, MG. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Minas Gerais sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 87042325.7.0000.0293. Trata-se de um estudo transversal, realizado em 2025, com amostra de crianças com idade entre 4 a 10 anos das oito escolas das áreas rural e urbana. Foram aplicados questionários com dados socioeconômico, higiênicos sanitários e a coleta do material biológico pra a realização do exame parasitológico de fezes com a aplicação do método *Kato Katz*, permitindo a quantificação de carga parasitária. Dentre as 201 crianças avaliadas, foi observado uma maior prevalência de meninas 59% (n=118), em relação aos meninos (n= 83). Dessas, cerca de 64% (n=128) abastecem o domicílio com água proveniente da rede pública, mas destaca-se que cerca de 34% (n=68) são abastecidos por água de nascentes e poços. Cerca de 31% das crianças não lavam as mãos com nenhuma ou pouca frequência, e cerca de 70% (n=140) andam descalço com alguma frequência. Somente 43% (n=87) do total das crianças forneceram o material biológico, e a prevalência de infecções foi de 5,8% (n=5), em que apresentaram resultado positivo para *Endolimax nana*, *Entamoeba coli* e *Enterobius vermicularis*. Ressalta-se que os fatores socioeconômicos podem estar ligados à propagação e ao controle dessas parasitoses, fato esse já apontado pela OMS e corroborado pelos resultados apresentados neste trabalho. Dessa forma, sugere-se a utilização desses dados no planejamento



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

de medidas de controle que levem em conta os fatores descritos devem ser prioritárias na Saúde Pública.

Palavras-chaves: Epidemiologia; Fatores de risco; Parasitas.

Apoio: Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* São João Evangelista (IFMG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).